



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO**



Aos oito dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis os Conselheiros Municipais de Cultura representando o poder público abaixo relacionados: André Luís de Oliveira (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), Alexandre dos Santos Marques (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), Monique Melo Peixoto (Secretaria de Trabalho e Renda); e os Conselheiros de Cultura Representantes da Sociedade Civil abaixo relacionados; Antônio Augusto Braz (Patrimônio Histórico e Arqueológico), Ana Paula Freitas (Livro, Leitura e Bibliotecas) e João Carlos Madeira (Música) e ainda se fizeram presentes: Roberto Gaspari Ribeiro, Luiz carolos Maciel, Sergio Ricardo de Souza, Shirley Garrido, Maria do Carmo Miranda, Sonia Maria Mercinda reis, Deco Batista, Davi Costa de Almeida, Rodrigo, Ramiro, Marco Honório, Raphael Alberto Santos, Marinele Monteiro, Antônia Paula Baião na Biblioteca Municipal Governador Leonel de Moura Brizola para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta: 1. Informes; 2 Informes sobre o Fundo Municipal de Cultura; 3. Informes sobre o Edital “Caxias: quatro distritos de cultura”; 4. Indicativo de realização da VI Conferência Municipal de Cultura de Duque de Caxias para eleição de conselheiros; 5. Apresentação da frequência dos Conselheiros Municipais às reuniões do Conselho ocorridas em 2016; 6. Apresentação da proposta da Lei Municipal de Capoeira; 7. Apresentação da prestação de contas do Fundo Municipal de Cultura; 8. Formalização do GT para a elaboração do Plano Municipal do livro e Leitura. André fez a 2ª chamada às 18:41 e, constatou que não houve quórum. Prosseguindo a reunião, mas sem poder deliberativo, informou que a nova Lei do Conselho já está na Câmara, aguardando aprovação, o que deve ocorrer na reunião de hoje. Falou da Conferência. Da proposta de tombamentos, fez informes sobre o andar dos processos; que já informamos aos proprietários dos imóveis da Mate-com-Angu e da Igreja Nossa Sra. do Rosário. Faz informe sobre o Edital e o Fundo. Diz da nossa intenção de publicar o Extrato do Fundo, que o Fundo está todo pronto, bem como o Edital “Caxias 4 Distritos de Cultura”. André chama atenção para que haja controle social sobre tudo. Beto fala de dificuldades de quórum e da necessidade de manter transparência em tudo. Sérgio fala de que participou de um debate sobre ética e cidadania, e frisou que a Lei precisou ser mudada para se tentar maior eficiência. Que pode ser que o novo formato também não atinja seus objetivos, mas é mais uma proposta. Lembra da necessidade de pensar e construir coletivamente. O individualismo ainda impera. Chocolate fala de que tentou participar, mas a legislação anterior não permitiu; que observou que muitos que se elegeram não comparecem. Falou que o parecer do Mate-com-angu e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Taquara, já foi emitido pela Secretaria de Urbanismo e que seria interessante uma reunião extraordinária para aprova-lo. André incentivou as instituições a solicitarem o seu tombamento. Diz que divulgará pela internet o saldo da conta corrente relativa ao Fundo Municipal de Cultura. Em relação ao Edital ele já está encaminhado mas que questões burocrática da Prefeitura está impedido o seu andamento. André destacou que Duque de Caxias é uma das poucas cidade do Brasil a ter um Fundo de Cultura. Sergio elabora questionamento acerca dos valores do Fundo que desapareceram. André isenta de responsabilidades dos Secretaria de Cultura anteriores sobre o desaparecimento dos recursos do fundo e destaca que para utiliza-lo deve ocorrer uma autorização do Conselho de Cultura. Antônio Augusto, destaca a falta de responsabilidade de alguns conselheiros que se abstiveram da participação, quando disputaram de forma ferrenha a cadeira e depois por motivos outros se afastaram e prejudicaram o coletivo. João Carlos (Abelha) frisa que existe uma forma diferenciada, que tem ciência de articulações que não têm funcionado. Questiona sobre se os conselheiros que abandonaram podem sofrer algum tipo de sanção. Alexandre, André e Beto, colocam que na nova Lei há artigos que preveem estas sanções. Alexandre fala que a gestão dos recursos precisará de maior participação dos conselheiros. Que é necessário a participação para o equilíbrio nos espaços de poder. Beto retoma o relato das quedas dos órgãos institucionais de cultura e conclama a luta pelos direitos conseguidos. Sérgio ratifica a importância do coletivo nas lutas de manutenção dos direitos. Precisamos estar ligados na gestão do dinheiro público. As categorias se isolam e enfraquecem as batalhas. André sobre a questão do Livro e Leitura. Sonia Mercinda diz que a proposta foi colocado no Google Drive para receber contribuições. Haverá uma reunião dia 17, no auditório do SEPE às 18h para construir o que ainda falta escrever. Lembra da falta de mobilização do povo.

Rua Aylton da Costa 115, 6º andar, 25 de Agosto, Duque de Caxias, RJ

[www.duquedecaxias.rj.gov.br](http://www.duquedecaxias.rj.gov.br)

[conselhoculturaduquedecaxias@gmail.com](mailto:conselhoculturaduquedecaxias@gmail.com)

Tel.: 2671-1120 / 2652-5631 / 2771-8682



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO**



Chocolate relembra que todos devem participar, não só as bibliotecas ou os especialistas da literatura. Lembra que todos devem participar e que o livro e a leitura estão intrincados em tudo. Falta construir o texto mais completo. André lembra que não houve transição e não foi feita uma passagem. Lembra que nosso objetivo é fazer esta transição e que pretende deixar Termos de Cooperação com todas as Bibliotecas Comunitárias. Destaca que esta cooperação tem dado conta de melhorias nas bibliotecas; que a Leonel é o ponto de suporte. Leu a proposta do Termo. Frisou que o principal problema que é recurso, o espaço de discussão destes recursos é o Conselho. Alexandre fala que o Fundo tem 2 fontes de recurso, o % do TMRC e dotação orçamentária. Sérgio pergunta sobre 3ª via, com emendas e repasse fundo a fundo. Alexandre lembra, mais uma vez que é importante que a Sociedade Civil tenha controle frequente sobre a arrecadação do TMRC. André pergunta se o coletivo tem alguma questão quanto ao Termo. Todos concordaram que as articulações em torno das políticas públicas pelo pessoal do Livro e Leitura são válidas. Antônio Augusto aponta que é necessário que preparemos uma lista para salvaguarda dos patrimônios municipais, materiais e imateriais. Apontamento do dia 18 de novembro para uma reunião com o povo do patrimônio. Sérgio lembra que o governo vai mudar, mas que há preocupação em relação à continuidade das políticas públicas. Solicita que participemos, pelo menos no início do novo governo. André e Beto colocam que talvez isso não seja uma boa estratégia, mas caso sejam requisitados poderão participar, mas que além disso vão disponibilizar toda a documentação da SMCT para todos. Sobre a Biblioteca de Xerém, da manutenção da fachada da inauguração. Paula fala da implantação do Biblivre. Temos 15.000 exemplares na Leonel, mesmo com uma equipe pequena. André lembra da prestação de contas que faremos e da comemoração da Semana; do mapa afro no google maps, com várias manifestações da cultura negra. Alexandre lembra que este será mais um espaço de disputa de poder, que demos muita visibilidade e que isto deva ser mantido para garantia de direitos. Que a Praça também vem sendo ocupada de forma bacana, mas que pode sofrer decréscimo a qualquer momento. Possível reunião extraordinária, com alguns pontos pendentes.

Rua Aylton da Costa 115, 6º andar, 25 de Agosto, Duque de Caxias, RJ

[www.duquedecaxias.rj.gov.br](http://www.duquedecaxias.rj.gov.br)

[conselhoculturaduquedecaxias@gmail.com](mailto:conselhoculturaduquedecaxias@gmail.com)

**Tel.: 2671-1120 / 2652-5631 / 2771-8682**